

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE¹

DISTANCE EDUCATION AND INNOVATION IN TEACHING TRAINING IN HEALTH CONTINUING
EDUCATION

- **Paulo Jorge de Oliveira Carvalho** (IFSP / PUCSP – pauloj@uol.com.br)

Resumo:

O tema central do trabalho é a formação de professores em educação permanente em saúde no curso de especialização “Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento)” ofertado na modalidade a distância a partir de parceria entre o Ministério da Saúde e uma universidade pública brasileira. O objetivo é descrever o processo de formação de professores tutores por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo realizada com base na análise das tecnologias digitais utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso – registros dos diários cartográficos, mediações e análise dos trabalhos de conclusão de curso. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em estudos sobre educação permanente que seguem a concepção teórica de Emerson Merhy; em abordagens históricas do conceito de currículo pautadas por reflexões de Flavia Terigi; e nos trabalhos de Adorno e Marcuse como base da discussão sobre a ideia de inovação na Educação a Distância (EaD). O resultado da narrativa sobre a formação docente no curso EPS em Movimento constatou mudanças na compreensão do processo de formação em EPS, realizado por docentes da área da saúde, e o incremento de programas de EPS no cotidiano do trabalho dos cursistas marcados por mudanças nos serviços de saúde e na dinâmica de funcionamento dos trabalhadores, assim como nas ações e estratégias implantadas nos diversos territórios dos quais faziam parte os formandos.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Prática pedagógica na EaD. Currículo. Inovação.

Abstract:

The main theme of the work is the training of teachers in health continuing education in the specialization course “Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento)” offered in the distance mode in partnership between the Ministry of Health and a brazilian public university. The objective is to describe the process of tutors teachers training through qualitative bibliographic research based on the analysis of the digital technologies used in the Virtual Learning Environment of the course. The theoretical-methodological referential is based on studies on permanent education that follow the theoretical conception of Emerson Merhy; in historical approaches to the concept of curriculum guided by reflections of Flavia Terigi; and in the works of Adorno and Marcuse as the basis of the discussion

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

about the idea of innovation in distance education. The result of the narrative about the teacher education process in the Permanent Education in Health course (EPS em Movimento) revealed changes in the understanding of the process of training in EPS, carried out by teachers in the health area, and the increase of EPS programs in the daily work of the students marked by changes in services health and the dynamics of the workers' functioning, as well as in the actions and strategies implemented in the various territories of which the trainees were part.

Keywords: Permanent Education in Health. Pedagogical practice in distance education. Curriculum. Innovation.

1. Situando o leitor

A origem do conceito de currículo é controversa e objeto de discussão de diversos autores como Hamilton (1992); Díaz Barriga (1996); Goodson (1995); e, Zotti (2004), que apresentam diferentes possibilidades de abordá-lo historicamente e contribuem, assim, para desqualificar a possibilidade de uma origem única e inconteste.

Terigi (1996) discute a questão partindo do estudo do próprio conceito de origem desenvolvido por Foucault e articulando trabalhos de três autores que apresentam diferentes origens para a ideia de currículo, quais sejam, C. J. Marsh, David Hamilton e Angel Díaz Barriga.

Dessa forma, a autora confirma a dificuldade em sustentar um ponto único de origem e sugere que “ir al pasado buscando el origen nos lleva a encontrar ese origen en aquel punto en que el curriculum se parece a lo que hoy creemos que es, o que debería ser”² (TERIGI, 1996, 76).

Conforme apresentado por Terigi (1996), Marsh, que defende a origem de currículo em Platão e Aristóteles, entende que o termo era utilizado para descrever os temas ensinados durante o período clássico da civilização grega e ainda o é como plano de estudos das matérias oferecidas ou prescritas pela escola.

Já David Hamilton, historiador de currículo, afastar-se-ia da compreensão do termo como acepção de produção de sentidos e refugia-se no sentido de sua ocorrência terminológica. Fundamenta-se nos registros da Universidade de Glasgow, em 1633, com base no Oxford English Dictionary, e remete ao sentido da palavra de origem latina scurrere que significa correr. Para ele, a alusão é com a integralidade do curso realizado pelos estudantes, como pista de corrida que implica em percurso a ser realizado com padrões próprios – indo além da ideia de prescrição.

Segundo Terigi (1996), a ideia de currículo como ferramenta pedagógica usada para massificação da sociedade industrial é investigada pelo pedagogo Díaz Barriga e tem origem nos Estados Unidos em meados do século XX ou já a partir da década de 1920. Diante da polissemia apresentada pelo termo, e com base no paradigma foucaultiano do qual parte, a autora propõe que se considerem pontos de emergência de sentidos, ao invés do reducionismo provável ao que incorrem as pesquisas que se limitam à verificação de suas origens.

² “Ir ao passado buscando a origem nos leva a encontrar essa origem no ponto em que o currículo se parece com o que acreditamos que seja hoje, ou que deveria ser” (Tradução livre).

De acordo com o que conclui Terigi (1996), e em consonância com os teóricos apresentados, é comum em boa parte das conceituações a aceitação da ideia de currículo como prescrição do processo de ensino com base na organização de matérias ou disciplinas apresentadas pela escola – e pelos atores responsáveis pelas práticas pedagógicas – assim como na coordenação das orientações de conteúdo, didáticas e de avaliação.

2. Expansão tecnológica da educação superior

Nas últimas décadas, o sistema de ensino superior tem apresentado propostas curriculares destinadas à organização escolar e divulgadas como inovadoras com objetivos de alteração das práticas pedagógicas – destaque para o uso do computador na inserção de tecnologias digitais e de multimídias assim como para o fenômeno de disseminação da modalidade de educação a distância.

A propagação das propostas ditas inovadoras, na forma e no método – com base no uso de *novos* recursos tecnológicos disponibilizados em computadores e em programas que dão suporte lógico a *novas* práticas educacionais – pretende reafirmar a importância da organização da escola como instituição social e a relação de dominação entre demandas econômicas e culturais prementes aos profissionais responsáveis pela prática escolar.

As ações convidam à participação em espaço escolar organizado, planejado e estruturado, com base no uso de novas mídias e tecnologias que constitui a principal ambiência relacionada à Educação a Distância – EaD, área nova do conhecimento e de práticas pedagógicas que tem apresentado importante crescimento no cenário da educação superior brasileira dos últimos anos.³

Da forma como são estruturadas e divulgadas, as iniciativas parecem menos preocupadas em agregar capital cultural e simbólico ao universo da formação intelectual (Bourdieu, 1980)⁴, do que voltadas a equacionar a oferta de acesso à educação universitária como estratégia de motivação potencializadora de práticas escolares – inovadoras – e da continuidade do processo de escolarização.

O universo da locução que configura a oferta da Educação a Distância – EaD, assim como o significado cumulado ao próprio uso da abreviatura, se fecha no sentido único de uma aparente positividade associada à oferta de currículo identificado por práticas inovadoras, e à inserção de novas tecnologias e mídias digitais que incrementam e aprimoram o processo de aprendizagem.

O desafio de integrar as novas tecnologias ao cotidiano escolar e acomodá-las no desenvolvimento da sua estrutura curricular tem sido apresentado como prática que fetichiza equipamentos (computadores e outros aparelhos eletrônicos, como os

³ No resultado do último Censo da Educação Superior 2013, divulgado pelo Instituto – INEP, constata-se a oferta de mais de 1,2 mil cursos a distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas em cursos de graduação (BRASIL. MEC, 2014).

⁴ O termo “capital”, oriundo da economia clássica, é introduzido no âmbito da análise social pelos sociólogos Bourdieu (1980), e Coleman (1988), que ampliam o entendimento do conceito imprimindo-lhe sentido de valor capaz de criar distinção entre grupos sociais. Em seus estudos sobre desigualdades escolares, o conceito foi aplicado como representante das vantagens culturais e sociais que indivíduos ou grupos possuem e que contribuem para o alcance de um nível socioeconômico mais nobre. Bourdieu discute o conceito no trabalho “Le capital social: notes provisoires”, originalmente publicado na revista Actes de La Recherche en Sciences Sociales, 31, p.2-3, 1980.

smartphones, por exemplo) e ferramentas (aplicativos, chats, fóruns, mídias sociais entre outros recursos interativos), tornando-os fins, ao invés de meios, a serviço de uma razão libertadora que levaria ao esclarecimento – rompendo com a razão instrumental que impede transformar o homem.

O cenário torna-se propício ao desenvolvimento de uma consciência coisificada em que predominam a falta de liberdade e a dependência em relação ao aparato tecnológico, que passam ao largo da consciência dos professores e alunos que dele se utilizam (ADORNO, 1986, 68).

Sobre a relação entre a consciência coisificada e a técnica, Adorno (1995), afirma que Esta relação é tão ambígua quanto a do esporte, com que aliás tem afinidade (...). Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens. Os meios – e a técnica é um conceito de meios dirigidos à auto conservação da espécie humana – são fetichizados, porque os fins – uma vida humana digna – encontram-se encobertos e desconectados da consciência das pessoas (ADORNO, 1995, pp.132-133, grifo do autor).

O perigo que ronda a falta de autonomia dos homens sobre sua própria vida e que se reflete na lamentada falta de maturidade das massas, é o que adverte o autor no trabalho publicado em 1968, quando afirma que,

Não é a técnica o elemento funesto, mas o seu enredamento nas relações sociais, nas quais ela se encontra envolvida. Basta lembrar que os interesses do lucro e da dominação têm canalizado e norteado o desenvolvimento técnico: este coincide, por enquanto, de um modo fatal com necessidades de controle (ADORNO, 1986, p.70).

A incorporação de tecnologia característica da educação a distância cuja organização curricular não considere o entendimento da tecnologia como construção social, dialética – recusando a neutralidade técnica, e a neutralidade da ciência – parece alcançar sucesso somente na valorização da racionalidade tecnológica (Marcuse, 1973).

Dessa maneira, a “pedagogia da sociedade industrial” discutida por Díaz Barriga (1996), que entende o currículo da maneira como se discutiu anteriormente, nos moldes de um pilar pedagógico de massificação da sociedade industrial, também corrobora para o entendimento de sua expansão para além dos limites da fábrica.

A indústria não se restringiu ao chão de fábrica – ela se apropriou da cultura, da educação de jovens e operários, da comunicação e propaganda, dos transportes, da organização da burocracia governamental e partidária – está presente no currículo escolar e na da vida de sujeitos sobrepujados à eficácia e ao controle tecnológico.

A expansão tecnológica torna-se atributo da sociedade industrial – com base no aparato técnico que esta dispõe – e domina todas as áreas: a vida é controlada pela tecnologia.

O predomínio desse controle, oriundo da era da maquinaria, invadiu qualquer forma de organização da vida social e denota uma “racionalidade tecnológica” que está presente no trabalho, na educação, no lazer, enfim, em todas as esferas da sociedade. Segundo

Marcuse (1999) “esta racionalidade estabelece padrões de julgamento e fomenta atitudes que predispõem os homens a aceitar e introjetar os ditames do aparato” (p.77).

3. Inovação na formação docente em EPS

O processo de formação em educação permanente em saúde (EPS) proposto pelo curso de pós-graduação *lato sensu* promovido por uma universidade pública em parceria com o Ministério da Saúde do Brasil com fins a compor a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no eixo de formação de tutores/facilitadores/orientadores para educação permanente nas áreas de gestão e atenção à saúde representou uma tentativa de incorporar aparato tecnológico à consolidação de um tipo de formação na modalidade a distância em cujo escopo a ideia de currículo fosse compreendida como construção social e dialética entre a racionalidade tecnológica e o encontro entre sujeitos que ensinam e aprendem.

O curso de especialização na área da saúde *EPS em Movimento*, estruturado na modalidade semipresencial, com 360 horas/aula distribuídas entre momentos presenciais e a distância, cuja ação formativa não se apresentava de forma linear ou modular permitia que cada grupo traçasse o próprio processo formativo com base nas suas vivências e experiências (EPS EM MOVIMENTO, 2014a).

A inovação suscitada pela proposta do curso de pós-graduação que vislumbrava prática diferenciada na constituição da docência mostrava-se conforme a estudos realizados sobre a temática do trabalho docente – como se identifica em Marin (2005), ao discutir sobre didática e trabalho docente, e em Huberman (1992), na pesquisa relativa ao ciclo vital da carreira dos professores – permitindo identificar no processo de formação do curso uma oportunidade para desenvolver habilidades docentes com base na experimentação de método de ensino diversificado assim como de novas práticas pedagógicas. Na discussão sobre estudos que avaliam os modelos de desenvolvimento profissional e os processos de mudanças dos docentes, Marcelo (1998) defende a necessidade de “considerarmos os professores como sujeitos cuja atividade profissional os leva a envolver-se em situações formais de aprendizagem” (p.64).

A proposta do curso diferenciava-se de outros cursos a distância de formação de educadores em saúde, cujo significado se materializava em uma “pedagogia do encontro” que visava a essas modalidades diferentes ampliando conhecimentos e agindo de modo tecnológico (MERHY, 2013). Para tanto, o processo de formação ocorreu em duas etapas: formação de tutoria, em busca de compartilhar um território de produção coletiva com base nas diferentes inserções no mundo do trabalho pelos alunos, candidatos à tutoria; e formação em EPS com a oferta e desenvolvimento de atividades formativas para cursistas oriundos de diferentes municípios e regiões do Brasil.

Durante o curso, realizaram-se seis encontros presenciais além de atividades a distância desenvolvidas em Plataforma Virtual hospedada em uma “comunidade de Práticas” com apoio do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (BRASIL. MS/SAS/DAB, 2012) cuja meta era formar um coletivo de seis mil profissionais das áreas da saúde, educação e assistência espalhados por 435 regiões de saúde do Brasil – em processo de especialização ou aperfeiçoamento – além dos 600 tutores capacitados na primeira etapa do curso (EPS EM MOVIMENTO, 2014b).

De acordo com o projeto pedagógico do curso, cada tutor e seu respectivo grupo de alunos definiam um itinerário formativo singular. O percurso fundamentar-se-ia nas necessidades identificadas no cotidiano assim como nas ações de educação permanente delineadas pela cartografia construída no território a que pertenciam os profissionais, de tal forma que todos pudessem explorar o material disponível e definir o ponto de início “a partir de suas necessidades e afecções no território e no mundo do trabalho” (EPS EM MOVIMENTO, 2014c).

Os objetivos se mostraram desafiadores pois (o curso) propunha ativar processos de EPS nos territórios, reconhecendo práticas e saberes existentes no cotidiano do trabalho. Ao incentivar a produção de novos sentidos no fazer saúde se propunha estimular um encontro entre trabalhadores e usuários, trabalhadores e gestores e trabalhadores entre si na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS). Esse convite aos trabalhadores do SUS se sustentava na reinvenção das práticas de aprender, de cuidar e de fazer/viver a EPS para potencializar o trabalho vivo em ato (TCC da tutora Raquel).

Trazer para o processo de aprendizagem um novo olhar na forma de sentir, pensar, e fazer é outro convite (...). Inventar, vivenciar novos experimentos, permitir-se, e gerar incômodos e estranhamentos é a proposta. Um novo desenho começa ser formatado no processo formativo (TCC da tutora Rossana).

[...] uma proposta ousada, que aposta na criatividade e autonomia dos sujeitos, que acredita no poder de decisão e na capacidade de escolha dos envolvidos, que rejeita a verticalidade entre professor e aluno, eliminando relações autoritárias e de poder, mas que valoriza as relações horizontais, as experiências e vivências de cada um (TCC da tutora Sonia).

Dessa maneira, o início da formação ocorreria a partir de qualquer entrada disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cabendo aos formadores a ativação do recurso adequado, de acordo com as necessidades surgidas durante o processo. Como afirma a tutora Sonia, no seu TCC, “uma proposta que não privilegia conteúdos, mas que ousa fazer conexões entre eles e o mundo do trabalho vivo no aqui e no agora”.

Os espaços de interação disponíveis no AVA compreendiam fórum, caixa de afecção, diário cartográfico e material didático. Tais espaços compreendiam experiências pedagógicas distintas: o material didático era disposto em varais e presos em prendedores – como roupa pendurada para secar – e que os formandos podiam dispor a qualquer momento do curso, sem uma sequência predeterminada.

Essa estrutura parecia permitir ampliar o repertório teórico, prepará-lo para conteúdos relacionados com o trabalho em saúde, organizar e dar sentido à prática profissional cotidiana. A caixa de afecções, apresentava-se como “um espaço de arquivo para os objetos relacionais, pinçados das suas experiências como educador(es) no mundo da vida e do trabalho” (EPS EM MOVIMENTO, 2014d), em que se compartilhavam cenas marcada por significados próprios da vida pessoal e profissional dos participantes que

contribuíam para dar sentido ao processo de formação em EPS, além de funcionar como repositório dos diários cartográficos durante o desenvolvimento do curso.

Acho que o diferencial do curso é considerar o cotidiano trabalho como estratégia de aprendizagem e, para mim, tornou muito mais fácil a compreensão, pois estava abordando algo de minha realidade. Com certeza, a utilização das estratégias e dos instrumentos do curso possibilitou a contextualização do cotidiano (Diário cartográfico da tutora Dayana).

Os fóruns serviam para discutir sobre o material didático estudado e para o compartilhamento de experiências e vivências cotidianas, além de ser útil para sanar dúvidas sobre aspectos administrativos do curso.

Com relação ao processo de avaliação, estabeleceram-se critérios que o caracterizassem como uma ferramenta de investigação sobre o nível de conhecimento construído por cada aluno durante o seu processo formativo. Para esse fim, a avaliação ocorreu de maneira processual e considerou o grau de participação do aluno no AVA e durante os EP, a elaboração do diário cartográfico e a produção de um trabalho final para apresentação no último encontro presencial.

4. Considerações Finais

As ferramentas de interação disponibilizadas na plataforma do ambiente virtual do curso facilitaram o aprendizado significativo e coletivo e possibilitaram cumprir a proposta da modalidade EaD do curso, qual seja, construir uma cartografia viva em ato capaz de registrar e narrar o movimento provocado pelo processo de formação em EPS.

O resultado verificado na presente pesquisa, que se baseou nos registros dos diários cartográficos, nas mediações realizadas no AVA, e na análise dos trabalhos de conclusão de curso dos formandos, constatou mudanças na compreensão do processo de formação em EPS realizado por docentes da área da saúde, e o incremento de programas de EPS desenvolvidos no cotidiano do trabalho dos cursistas marcados por mudanças nos serviços de saúde e na dinâmica de funcionamento dos trabalhadores assim como nas ações e estratégias implantadas nos diversos territórios dos quais faziam parte os formandos.

A organização curricular do curso *EPS em Movimento* configurou-se em um grande desafio para conciliar a EPS com os recursos pedagógicos oferecidos pelo modelo deste curso de EaD porque isso implicou em manejar ferramentas do universo da pura racionalidade tecnológica, e suas inexoráveis limitações, com a subjetividade característica do universo das relações humanas, repleto de possibilidades e de pontos de entrada e saída.

O estudo sobre os trabalhos dos autores apresentados que investigam currículo, em especial as reflexões de Terigi (1996), pretende contribuir destacando a irrupção de um novo *ponto de emergência de sentido* para o currículo resultado da inserção de novas máquinas e tecnologias de informação e comunicação que povoam a realidade educacional contemporânea na modalidade de educação a distância do ensino superior.

5. Referências

ADORNO, Theodor L. W. Capitalismo tardio ou sociedade industrial. In: COHN, Gabriel (org.). *Theodor W. Adorno: grandes cientistas sociais*. São Paulo: Ática, 1986, pp.62-75.

_____. Educação após Auschwitz. In: _____. *Educação e Emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp.119-138, 1995.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria A. N., CATANI, Afrânio (orgs.). *Escritos de educação*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1980, pp.65-69.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Comunidades de práticas*. 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/comunidade_praticas.php. Acesso em: jan. 2018.

_____. Ministério da Educação/MEC. *Censo da Educação Superior*. Brasília/DF, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8/21206. Acesso em dez. 17.

COLEMAN, James S.. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*. v. 94, pp.95-120, 1988.

DIAZ BARRIGA, Angel. *El currículo escolar surgimiento y perspectivas*. Madrid: AIQUE, 1996.

EPS EM MOVIMENTO. *Carta aos tutores*. 2014a. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/carta-aos-tutores>. Acesso em: jan. 2018.

_____. *Entrada, Apresentação*. 2014b. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/entrada-apresentacao>. Acesso em: jan. 2018.

_____. *Aprendizagem como produção compartilhada de saberes*. 2014c. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-cenas/aprendizagem-como-producao-compartilhada-desaberes>. Acesso em: ago. 2017.

_____. *Caixa de Afecções*. 2014d. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entradaexperimentacoes/caixa-de-afeccoes>. Acesso em: dez. 2017.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, nº 6, pp.33-52, 1992.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1992, pp. 31-61.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender e ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, nº 9, pp.51-75, 1998.

MARCUSE, Herbert. *A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional*. Tradução de Giasone Rebuá. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

_____. Algumas Implicações Sociais da Tecnologia Moderna. In: *Tecnologia, guerra e fascismo*. Tradução Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Unesp, 1999.

MARIN, Alda J. O trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: _____(org.). *Didática e trabalho docente*. 2ª ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2005. pp.30-56.

MERHY, Emerson E. *Educação Permanente em Movimento* – uma política de reconhecimento e cooperação, construindo encontros no cotidiano das práticas de saúde. 2013. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/artigos>. Acesso em jan. 2017.

TERIGI, Flavia. Notas para uma genealogia del curriculum escolar. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 21, nº 1, pp.159-186, 1996.

ZOTTI, Solange A. *Sociedade, educação currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados, 2004.